

O pai que correu

Introdução

Texto Base: Lucas 15.11-32 — leitura em grupo: versículos 17 a 24

Objetivo: Enxergar o tamanho do amor e da misericórdia de Deus, que corre ao encontro de quem volta; entender que, longe da direção do Pai, nenhum caminho termina bem; e aprender que irmãos precisam amar uns aos outros com o mesmo amor com que o Pai os ama.

Quebra-Gelo

Quem já pegou o caminho errado com toda a certeza de estar certo? Uma estrada trocada, um ônibus na direção contrária, um endereço que não existia.

Cada um pode contar em uma frase o que aconteceu — e quanto tempo demorou para admitir que estava errado.

Leitura da Palavra

17 Então, caindo em si, disse: "Quantos trabalhadores de meu pai têm pão com fartura, e eu aqui estou morrendo de fome! 18 Vou me arrumar, voltar para o meu pai e lhe dizer: 'Pai, pequei contra Deus e diante do senhor; 19 já não sou digno de ser chamado de seu filho; trate-me como um dos seus trabalhadores.'" 20 E, arrumando-se, foi para o seu pai. Vinha ele ainda longe, quando seu pai o avistou e, compadecido dele, correndo, o abraçou e beijou. 21 E o filho lhe disse: "Pai, pequei contra Deus e diante do senhor; já não sou digno de ser chamado de seu filho." 22 O pai, porém, disse aos servos: "Tragam depressa a melhor roupa e vistam nele. Ponham um anel no dedo dele e sandálias nos pés. 23 Tragam e matem o bezerro gordo. Vamos comer e festejar, 24 porque este meu filho estava morto e reviveu, estava perdido e foi achado." E

começaram a festejar.

(Lucas 15.17-24. A história inteira está em Lucas 15.11-32, para ler em casa durante a semana.)

O Contexto

Jesus contou esta história para religiosos que criticavam a sua proximidade com gente de má fama. Um pai tinha dois filhos. O mais novo pediu adiantada a parte da herança — o mesmo que dizer que o pai já não fazia falta — e foi gastar tudo longe. Quando o dinheiro acabou e veio a fome, terminou cuidando de porcos, animais impuros para um judeu, com inveja da comida deles.

Compartilhando a Palavra

Os bens do pai, sem o pai

O pedido do filho mais novo não foi por conselho, foi por dinheiro. Ele queria tudo o que o pai podia dar, menos a convivência com o pai. Enquanto sobrou herança, a escolha parecia acertada; quando a fome chegou, sobrou um chiqueiro emprestado, e nem a comida dos porcos ninguém lhe dava. Herança ele tinha; direção é que faltou.

Esse pedido continua sendo feito hoje, com outras palavras. Pede-se a bênção, a saúde, o emprego, a casa — e as decisões são tomadas sozinhas, sem uma linha de oração, sem consultar quem dá tudo isso. Enquanto o dinheiro dura, ninguém desconfia de nada. Que escolhas costumam ser feitas sem passar por Deus? E o que costuma acontecer quando o recurso acaba antes da resposta?

Provérbios ensina o contrário disso: *"Confie no Senhor de todo o seu coração e não se apoie no seu próprio entendimento. Reconheça o Senhor em todos os seus caminhos, e ele endireitará as suas veredas."* (Provérbios 3.5-6)

O pai avistou de longe

O texto guarda um detalhe precioso: o pai avistou o filho quando ele ainda vinha longe. Quem enxerga de longe é porque estava olhando a estrada. E então correu — um homem respeitado daquela época não corria em público, era vexame. Correu mesmo assim, na frente da vizinhança inteira, e abraçou e beijou o filho antes de ouvir uma única palavra de desculpa.

O filho tinha ensaiado um discurso e nem conseguiu terminar. Muita gente faz a mesma coisa: acha que precisa se consertar primeiro, ficar apresentável, resolver a vida, para só depois se aproximar de Deus. A cena mostra o contrário — o abraço veio antes do discurso. O que costuma segurar uma pessoa longe de Deus mesmo depois de já ter decidido voltar?

O salmo descreve esse Deus assim: *"Como um pai se compadece de seus filhos, assim o Senhor se compadece dos que o temem."* (Salmos 103.13)

Anel, roupa e sandálias

O filho voltou pedindo emprego: trate-me como um dos trabalhadores. O pai não aceitou a proposta. Mandou trazer a melhor roupa, um anel para o dedo e sandálias para os pés — escravo andava descalço, filho andava calçado; o anel era o sinal da família. Em vez de rebaixá-lo, o pai devolveu tudo o que ele tinha perdido.

A misericórdia de Deus não devolve ninguém pela metade. Mas é comum encontrar quem viva como empregado dentro da própria casa, tentando pagar de volta o que já foi perdoado, achando que merece um lugar menor. Perdoado é uma coisa; sentir-se filho de novo é outra. O que faz alguém continuar se tratando como servo depois de já ter sido recebido como filho?

Paulo explica de onde vem essa generosidade: *"Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou, e estando nós mortos em nossas transgressões, nos deu vida juntamente com Cristo."* (Efésios 2.4-5)

O irmão que ficou do lado de fora

A história não termina na festa. O filho mais velho chegou do campo, ouviu a música e se indignou. Nunca tinha saído de casa, mas naquela noite foi ele quem ficou de fora. Nem chamou o outro de irmão: disse "esse seu filho". E o pai saiu de novo — na mesma noite, saiu duas vezes, uma para receber quem voltou e outra para buscar quem se recusava a entrar.

Esse irmão aparece em toda família e em toda igreja: quem serve há anos e sente que a fidelidade não foi reconhecida, e por isso não consegue se alegrar com a volta de quem errou feio. Amar como o pai ama é conseguir entrar na festa. O que costuma impedir alguém de comemorar de coração a restauração de outra pessoa?

O pai responde por conta própria: *"Meu filho, você está sempre comigo; tudo o que eu tenho é seu. Mas era preciso festejar e alegrar-se, porque este seu irmão estava morto e reviveu, estava perdido e foi achado."* (Lucas 15.31-32)

Desafio da Semana

Durante esta semana, vale reparar em quantas decisões nossas vêm sendo tomadas sem passar por Deus. Não é preciso mudar tudo de uma vez, mas escolha uma decisão que ainda está em aberto, leve-a em oração antes de resolver e faça isso; e, se houver um irmão de quem o nosso coração ainda anda afastado, procure-o com uma palavra boa.

Momento de Oração

Vamos orar agradecendo por um Pai que fica olhando a estrada e corre ao encontro de quem volta, sem cobrar explicação na porta.

E vamos pedir três coisas — direção para as escolhas desta semana, coragem para voltar sempre que for preciso voltar, e um coração capaz de se alegrar de verdade quando um irmão for restaurado.

Quem estiver voltando de uma estrada longa pode dizer isso a Deus em silêncio, com suas próprias palavras, enquanto o grupo ora.